

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO IF-SC: TRAJETÓRIA E A NECESSIDADE DE UMA POLÍTICA INSTITUCIONAL

Maio 2009

Profº. MSc. Júlio César da Costa Ribas – IF-SC – julio@ifsc.edu.br

Profº. Dr. Jorge Luiz Silva Hermenegildo – IF-SC – jorge@ifsc.edu.br

Categoria (Estratégias e Políticas)

Setor Educacional (Educação Média e Tecnológica)

Natureza (Modelos de Planejamento)

Classe (Experiência Inovadora)

RESUMO

Este artigo contextualiza a educação a distância no cenário nacional e regional e relata a trajetória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC) em EaD, através de um modelo de planejamento estratégico construído e em execução para implantação da Universidade Aberta do Brasil. Relaciona diversos pontos observados em um ambiente de incerteza e, a partir deles, instiga a reflexão referente à necessidade de uma política clara e de um marco regulatório em EaD na instituição.

Palavras Chave: Educação a distância, Gestão, Política Institucional.

1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CENÁRIO NACIONAL E REGIONAL

A Educação a distância entra no cenário educacional cada vez mais como uma alternativa viável capaz de fazer rupturas nos seus paradigmas mais tradicionais. Se em 1728, a *Gazeta de Boston*, em sua edição de 20 de março, oferecia, em um anúncio, “material para ensino e tutoria por correspondência” [1], o que se percebe hoje é uma alteração profunda em um modelo que, para além do ineditismo, recebe novos enfoques, alicerçados acima de tudo pelo cenário de desenvolvimento tecnológico que movimenta o planeta.

No Brasil, a literatura mostra que desde 1939, com a fundação do Instituto Rádio Monitor e o Instituto Universal Brasileiro, muitas experiências foram iniciadas, algumas com sucesso, embora nenhuma tenha conseguido consolidar um sistema de ensino baseado nesta modalidade. De acordo com

Nunes apud Schneider [2], somente a partir da década de 60 a EaD institucionaliza-se com projetos relativos à educação secundária e superior. Os projetos, mesmo os bem sucedidos, não tinham continuidade, devido, em muitos momentos, à situação política vivida na década de 60.

Em meados da década de 70, a Universidade de Brasília (UnB) faz-se pioneira, no Brasil, como instituição acadêmica de nível superior a desenvolver experiências com o objetivo de se tornar a Universidade Aberta Brasileira, objetivo atingido em 1992 com a Lei 403/92. Ao final desta mesma década, a Rede Globo leva ao ar o Tele Curso Segundo Grau, iniciativa da Fundação Roberto Marinho. Hoje esse mesmo curso aparece na versão Tele Curso 2000. Em fins dos anos 70, o Ministério da Educação apontava a existência de 31 estabelecimentos de ensino que se utilizavam da metodologia de EaD, distribuídos em grande parte nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. No fim da década de 80 e início dos anos 90, nota-se um grande avanço da EaD brasileira em decorrência dos projetos de informatização, bem como da difusão das línguas estrangeiras.

Na observação de Belloni,

uma das grandes dificuldades de EAD tem a ver com sua posição de baixo prestígio no campo da educação. Tendo sido considerada por longo tempo como uma solução paliativa, emergencial ou marginal com relação aos sistemas convencionais, a EAD é geralmente vista [...] como uma segunda oportunidade para os que não tiveram acesso ou abandonaram o ensino regular. Esta (sic) percepção gera dúvidas quanto à qualidade de ensino oferecido por sistemas de EAD e tende a enfatizar os fracassos *não obstante o sucesso de algumas das grandes universidades abertas europeias* [3].

De acordo com Schneider,

As universidades europeias a distância têm incorporado em seu desenvolvimento histórico as novas tecnologias de informática e de telecomunicação. Um exemplo disso é o desenvolvimento da Universidade a Distância de Hagen, que iniciou seu programa com material escrito em 1975. Hoje, oferece material didático em áudio e videocassetes, videotexto interativo e videoconferências. Tendências similares podem ser observadas nas Universidades Abertas da Inglaterra, Holanda e Espanha. Hoje mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a educação a distância em todos os níveis de ensino, em programas formais e não formais, atendendo a milhões de estudantes. [2]

Nesse contexto de quebra de paradigmas culturais e concretização de um modelo de EaD pertinente, viável e de qualidade no Brasil, a exemplo do

cenário mundial, o Ministério da Educação, por meio de sua Secretaria de Educação a Distância – SEED, buscando incentivar e coordenar projetos para estruturar a EaD nacional, criou o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Em Santa Catarina, a UAB está presente, em sua primeira versão, através das parcerias realizadas com a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IF-SC.

Na região Sul, especificamente em Santa Catarina, a EAD está presente em várias instituições de ensino e ganha gradativa importância em cursos de qualificação profissional que contam com o apoio da iniciativa privada. De acordo com o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância de 2008, a região Sul está em segundo lugar no cenário brasileiro, com 27% de instituições autorizadas oficialmente para ofertar cursos de EAD, atrás somente da região Sudeste, que apresenta um percentual 39,2%.

2 O INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA E O SEU CONTEXTO DE EaD

Com 100 anos de história, atuando no ensino técnico e tecnológico, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC), ao participar do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, valida, acredita e investe na proposta do Ministério de Educação que busca a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância. Sistema este que objetiva sistematizar as ações, os programas, os projetos e as atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

Por outro lado, não necessariamente de forma paradoxal, não existe ainda neste IF uma política para a EaD, tanto que as atividades desenvolvidas pelos professores ainda não contam na sua carga horária, e muito menos esta modalidade conta em planilha orçamentária de distribuição de recursos. Esse cenário, porém, começa a modificar-se com a criação da Coordenadoria de EaD, que busca regulamentar essa modalidade como curso de oferta regular com todas as suas implicações legais.

Já há alguns anos, desde 2000, o IF-SC vem ofertando cursos na modalidade a distância. No Campus de São José, por exemplo, foram

ofertados cursos de Formação Inicial e Continuada que buscavam contribuir para o aperfeiçoamento profissional de trabalhadores que já atuam na área de Refrigeração e Condicionamento de Ar, mas que não tiveram acesso a uma formação convencional. Essa experiência continua até hoje com o oferecimento a alunos de todo o Brasil do Curso Básico de Refrigeração e do Curso de Instalação de Splits, este último instalado no ano de 2006.

No ano de 2006, entra em cena no IF-SC a UAB, uma vez que o MEC, no Edital de número 1, de 16 de dezembro de 2005, oferta o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública. Este curso propõe-se a:

- formar profissionais com visão no desenvolvimento de processos de gestão e de novas tecnologias, utilizando ferramentas de gerenciamento, controle e avaliação;
- atualizar os conhecimentos técnicos, favorecendo a inserção do aluno/servidor no novo contexto profissional e de gestão; e
- possibilitar aos profissionais adquirir visão sistêmica de processos, propondo soluções alternativas melhores no contexto de trabalho e de atendimento.

O modelo idealizado para esse projeto e sua estrutura de implantação e gerenciamento serão apresentados adiante.

3 IMPLANTAÇÃO UAB NO IF-SC

3.1 Modelo Organizacional e os Desafios Gerenciais

A partir do Edital 1-MEC/SEED/UAB, surge um novo conjunto de referenciais estruturantes e organizacionais que precisavam ser atendidos pelo IF-SC. O ingresso no Programa UAB validou a premissa da articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância que, sobretudo, visa a sistematizar as ações, os programas, os projetos e as atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

Do ponto de vista pedagógico e de gestão, inúmeras transformações têm ocorrido no IF-SC, sendo elas:

- a instituição vem desenvolvendo maturidade didático-pedagógica, ampliando as áreas de atuação, a oferta de vagas e modificando a natureza dos cursos;

- descentralizou-se, inovou e renovou-se em termos administrativos, democratizando o sistema administrativo e o relacionamento entre as pessoas;
- desenvolveu a pesquisa e implementou trabalhos de extensão, conhecidos e respeitados em todo o território catarinense.

Entretanto, a sua estrutura gerencial e administrativa não se encontrava preparada para um desafio de tal proporção como vêm se mostrando o Programa UAB. Um novo modelo gerencial precisava ser concebido e implantado, com desdobramentos em todas as atividades administrativas particulares de uma Unidade de Ensino. Faz-se necessário estabelecer uma nova concepção de aprendizagem, uma nova forma de articulação e de vinculação do curso e das atividades de docência.

3.2 Planejamento Estratégico como Elemento para Gestão

Criar mecanismos capazes de propiciar o planejamento, a organização, a capacidade de direção e de controle, segundo Oliveira [4], é elemento basilar para que as organizações atinjam seus objetivos. Desenvolver programas e projetos, contemplando o resultado do planejamento elaborado pelas organizações, constitui-se, na atualidade, uma atividade quase que trivial, embora desenvolvida por muitas organizações com deficiências, principalmente, com relação ao desdobramento dos objetivos do planejamento em questão.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública foi escolhido para ser o piloto dessa experiência, tendo em vista uma demanda geral de formação de quadros na área de gestão. Para a realização deste curso na modalidade a distância, estabeleceu-se, inicialmente, o Campus de Florianópolis como centralizador de todas as atividades operacionais: preparação, desenvolvimento, elaboração de conteúdo, produção de material didático, acompanhamento das unidades curriculares, tutoria a distância, realização e controle das avaliações, emissão de diplomas e certificados, entre outras.

Dentro desse contexto, é possível estabelecer as seguintes questões estratégicas: Implantação dos Polos de Apoio Presenciais nos municípios de oferta do curso; Implementação da estrutura no IF-SC; Capacitação dos envolvidos em EaD; Produção de material didático; Definição de mecanismos de gerenciamento das TIC's; Implantação e gerenciamento do curso.

3.3 Planejamento Estratégico como Elemento para Implantação da UAB no IF-SC

De acordo com Oliveira [4], planejamento é um processo que permite estabelecer a direção a ser seguida por meio de planos de ação, visando atingir os objetivos e as metas a partir das questões estratégicas estabelecidas, procurando, assim, uma maior e melhor interação com a realidade. O planejamento, portanto, objetiva manter a sintonia com todas as etapas/fases da implantação do Projeto UAB.

O Curso Superior de Tecnologia (CST) em Gestão Pública buscou seguir as orientações de Oliveira, implementando três equipes multidisciplinares: Equipe Multidisciplinar Executora (EMEX), cuja incumbência é a de gerir todas as atividades concernentes às questões pedagógicas e administrativas do curso; Equipe Multidisciplinar do Polo de Apoio (EMPA), com função de gerenciar todas as atividades concernentes às questões pedagógicas e administrativas do polo; Equipe Multidisciplinar para Produção de Material Didático e Gerenciamento das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's (EMAG), com a incumbência de produzir o material didático e gerir as tecnologias de informação e comunicação.

A implantação prevê, resumidamente, seis etapas, cada qual com suas especificidades:

- Etapa 1 – Implementação dos Polos: prevê a implementação nos polos de Equipe Multidisciplinar do Polo de Apoio – EMPA.
- Etapa 2 – Implementação da Estrutura no CEFET-SC: etapa concomitante à etapa 1 em termos de desenvolvimento, requer para sua operacionalização a execução de duas fases: a implantação das Equipes Multidisciplinares EMEX e EMAG e a implantação da Infraestrutura Física de Apoio à Execução do Projeto.
- Etapa 3 – Capacitação em EaD: segue o cronograma de capacitação continuada elaborado pela IF-SC.
- Etapa 4 – Produção de Material Didático: prevê a elaboração do material; revisão; editoração/diagramação; reprodução; distribuição.

- Etapa 5 – Gerenciamento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's): prevê os mecanismos de gerenciamento da infraestrutura para execução do CST em Gestão Pública.
- Etapa 6 – Implantação e Desenvolvimento do CST: esta etapa acontece a partir de ações coordenadas, visando garantir o desenvolvimento eficiente e eficaz do curso.

Em 2007, ingressaram 300 alunos em seis polos nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo. Em 2008, ingressaram mais 200 alunos na reedição do curso. Em 2009, ingressarão 350 novos alunos com oferta no estado de Santa Catarina.

4 IMPLICAÇÕES DA AUSÊNCIA DE POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A EaD: ALGUMAS REFLEXÕES

O IF-SC, acompanhando o cenário brasileiro de EAD, avançou em quantidade e qualidade na oferta de educação de qualidade. A sua participação no Sistema UAB remete-o à necessária adoção da educação a distância como modalidade e prática de ensino regular e considera que o potencial pedagógico das tecnologias de informação e comunicação pressupõe duas ações predominantes: melhorar a qualidade do ensino e propiciar uma educação profissional de nível superior a uma maior porcentagem da população.

Assim, ao interiorizar e expandir seus cursos via modalidade a distância, o IF-SC está ampliando sua contribuição para a elevação de nível de escolaridade da população, oportunizando a inserção no mercado do trabalho, incentivando a atitude empreendedora, promovendo a inclusão digital e a alfabetização tecnológica, fazendo com que resultados se revertam na estruturação e fortalecimento das cadeias produtivas e, conseqüentemente, na melhoria do desenvolvimento regional e local, uma vez que irá oportunizar a fixação dos jovens e adultos em suas regiões, evitando o êxodo para os grandes centros urbanos.

Nesse caminho, alguns rumos do percurso a seguir parecem bastante claros e indicativos:

- Trabalhos com uma fundamentação teórica e operacional sólida, que atendam às necessidades dos alunos e das instituições envolvidas;
- Adoção de metodologia que preveja um baixo índice de evasão a exemplo da *Open University britânica*, em que os estudantes têm

sessões pessoais duas vezes por semana, analogamente à proposta do IF-SC, em que o aluno é chamado duas vezes ao polo para atividades síncronas de modo a buscar dele uma maior vinculação e compromisso;

- Estruturação de um forte sistema de tutoria. Haja vista que o estabelecimento do papel da tutoria – presencial (polos presenciais) e a distância (instituição ofertante), modelo adotado no IF-SC – garante um acompanhamento sistemático e processual do aluno, conferindo motivação, qualidade e credibilidade ao curso, reduzindo por consequência, a evasão;
- Criação de políticas claras de EaD, não somente em âmbito ministerial/governamental, mas também, e, acima de tudo, em cada instituição que se engendrar nesse caminho.

Por outro lado, não necessariamente de forma paradoxal, não existe ainda no IF-SC uma política para a EaD. Esse cenário, embora apresente mudança pela criação, em 2009, do Departamento de EaD, que busca regulamentar essa modalidade como curso de oferta regular com todas as suas implicações legais, ainda tem muito a caminhar.

De acordo com Moore e Kearsley, a maior parte das instituições educacionais e de treinamento compartilham três problemas significativos ao introduzir a educação a distância. São eles:

1. Uma cultura acadêmica que considera o ensino como a atuação de uma pessoa em uma sala de aula;
2. Uma estrutura de formação de políticas dominada por colaboradores que estão satisfeitos com o sistema que lhes trouxe poder;
3. Um sistema administrativo em que os recursos tecnológicos e humanos estão fragmentados em uma estrutura formada por diversas camadas de professores e departamentos, cada um dos quais protegendo seus próprios interesses. [5]

Com a implantação e a oferta do CST em Gestão Pública, na modalidade a distância, associada à falta de políticas claras em EaD, por parte da instituição, criou-se um ambiente de conflitos e incertezas. A partir desse ambiente, listamos alguns pontos para reflexão que, incontestavelmente, apontam para a adoção de uma política institucional em EaD, no IF-SC. São eles:

- a) A falta de reconhecimento e validação das atividades operacionais dos coordenadores e professores participantes do processo junto à equipe

dirigente do IF-SC. Os profissionais, envolvidos com o programa, passaram a receber do Governo Federal uma bolsa de pesquisa para participar do programa Universidade Aberta do Brasil. Esse incentivo, contudo, no IF-SC, foi avaliado como atividade de extensão, sendo cumulativa a carga horária e atividades regulares na Instituição por parte desses profissionais;

- b) A ausência de indicações tanto do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) como no Plano Pedagógico Institucional (PPI) de referencias para condução de ações e ofertas de cursos na modalidade a distância;
- c) A ausência de infraestrutura física (ambiente, equipamentos, material de consumo), de pessoal e de processos para operacionalizar as atividades de planejamento, organização, implantação e acompanhamento do projeto e implementação do curso;
- d) A inexistência de instrumentos para avaliação de curso, na modalidade a distância, instruídos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- e) Inexistência de um sistema de controle acadêmico parametrizado para as especificidades da EaD;
- f) Carência de infraestrutura tecnológica capaz de fazer satisfazer as necessidades de um programa regular de EaD;
- g) A carência de pessoal técnico especializado;
- h) A falta da adoção de planilha orçamentária e, conseqüentemente, distribuição de recursos;
- i) A inexistência de um programa para capacitação de pessoas para atuarem em EaD.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia soma-se aos desafios impostos pela UAB para atingir os resultados assim delineados:

- Sedimentação da modalidade de Educação a Distância no IF-SC;
- Abertura de novas ofertas em todo o território nacional, rompendo barreiras regionais impostas pelo ensino presencial;
- Fortalecimento das atividades relacionadas à educação a distância no âmbito do IF-SC;
- Validação do modelo proposto como alternativa para implantação de cursos de capacitação para docentes da Educação Básica;

- Difusão deste Instituto Federal de Educação como polo gerador de conhecimento a partir da EAD.

De acordo com Maia e Mattar,

A educação a distância já não é mais uma miragem, uma aventura ou um risco, nem pode mais ser considerada vítima ou vilã da história da educação do Brasil, pois é uma realidade que vem crescendo de maneira espantosa, desafiando diversos padrões da educação tradicional e a própria EaD tradicional. [6]

Finalizando, é preciso educar para e pela expressão – a forma de –, no seu sentido amplo. Hegel afirmava: “quando faltam as palavras, falta o pensamento”. Assim, uma educação a distância que não passa pela constante e rica expressão de seus interlocutores permanece submersa nos velhos modelos da resposta esperada e dos objetivos sem sentido.

REFERÊNCIAS:

- [1] LANDIM, Claudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação a distância:** algumas considerações. Niterói – RJ, 1997.
- [2] SCHNEIDER, Maria Clara Kaschny. **Educação a distância:** desafios para a interação na sala de aula virtual pautados na transposição da tecnologia nos projetos de videoconferência. (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.
- [3] BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância.** Campinas: Autores Associados, 1999. p. 91.
- [4] OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico.** São Paulo: Atlas, 2007.
- [5] MOORE, Michael G e KEARSLEY, Greg. **Educação a distância:** uma visão integrada. São Paulo: Thomsom Learning, 2007.
- [6] MAIA, Carmem e MATTAR, João. **ABC da EaD.** São Paulo: Pearson Education, 2007.